

**RELAÇÕES IDENTITÁRIAS  
NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO L3  
UM DESAFIO PARA ALUNOS SURDOS  
E PROFESSORES OUVINTES**

*Giselle Almada Souto (CCAA)*  
[giselle\\_almada@hotmail.com](mailto:giselle_almada@hotmail.com)

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira (inglês) no contexto da educação inclusiva. A pesquisa torna-se relevante porque centra seus esforços sobre a relação identitária do aluno surdo com a língua inglesa. De acordo com Foucault o sujeito é assujeitado e interpelado pela ideologia. Isto resulta na necessidade de compreender o outro, e consequentemente, ser compreendido pelo outro. Trata-se de identificar-se com as projeções imaginárias que o sujeito faz de si e dos outros, ou seja, como tudo ao seu redor representa simbolicamente e como o sujeito é representado. O sujeito surdo vive em uma sociedade de cultura predominantemente ouvinte, por isso é impossibilitado de desenvolver identidade e cultura surda. Durante séculos a comunidade surda se submeteu à perspectiva dos ouvintes nos âmbitos: educacional, social, cultural e identitário. O aluno surdo, em sua maioria, é desvalorizado como sujeito e desafiado diariamente nas salas de aulas, por professores ouvintes que trabalham a língua oral e não a libras como principal forma de comunicação. A proposta bilíngue ganhou força no início dos anos 60 e foi implantado como método educacional em 1980. O bilinguismo contribui para o desenvolvimento pleno do aluno surdo, reconhecendo a língua de sinais como a língua natural do surdo (L1) e mediadora da língua artificial: a língua portuguesa (L2). Sendo assim, para o aluno surdo a língua inglesa não é a (L2), como ocorre com alunos ouvintes, mas sim a (L3). É preciso que sejam utilizadas estratégias pedagógicas voltadas para o aluno surdo, permitindo que sua cultura surda seja valorizada, concomitantemente, sua identidade surda.